UMA OU DUAS VERDADES SOBRE O FIM DO MAC

Cabeça erguida: estamos voltando à crista da onda!

Eu estava lendo o Ombudsmac anterior para fazer a ilustração e fiquei impressionado com tamanha quantidade de previsões apocalípticas sobre a Apple. Mas as provas de que o Macintosh segue firme não param de emergir, a despeito do gosto sádico e da enorme e injustificável torcida contra com que a mídia pecezista divulga as suas dores. (A "PC Magazine" americana chegou a publicar uma infame matéria intitulada "Sentiremos falta da Apple?")

Porém, em vez de emitir mais uma opinião apaixonada porém inútil, coletei dados do mundo real, para que os co-irmãos "evangelistas" tenham algo sólido para esfregar na cara de um tecnóide-PC-idólatra quando ele voltar com aquele insuportável sorrisinho de "nós vencemos" para cima de nós. Para quem é novo no debate e se sente perdido no meio da gritaria, iremos reestabelecer uma ou duas verdades.

• **A Apple não é uma firmeca qualquer que pode sumir de um dia para o outro, quanto mais os seus produtos.** No ranking das 500 maiores empresas da "Fortune", a Apple é a número 114. Qual é a posição da Microsoft? 219. A Apple é uma firma de US$ 11 bilhões, a Microsoft vale US$ 5 bilhões. A Apple é "só" a terceira maior fabricante de computadores do mundo. Isso não é nada?

• **A Apple não está falida coisa nenhuma.** Analistas diziam que a Apple não valia mais nem para ser comprada por uma Sun ou Sony da vida. Pois o prejuízo, que tinha sido de US$ 69 milhões no primeiro trimestre fiscal de 96 e de incríveis US$ 740 milhões no segundo, retrocedeu para US$ 32 milhões no terceiro. Os estoques diminuíram 30%, a margem bruta cresceu de 9% para 18% e as ações voltaram a subir. Em 1993 a IBM perdeu US$ 400 milhões num trimestre... E olhe ela aí hoje, tranqüila no eterno posto de líder mundial em vendas de PCs.

• **A Apple está investindo melhor aquilo que tem.** Graças à atual reestruturação, projetos natimortos como eWorld e Taligent foram cancelados e deixaram de sangrar recursos. Tecnologias fracassadas como o PowerTalk e o QuickDraw GX estão sendo substituídas ou revisadas. A linha de produtos está sendo simplificada. Houve um corte massivo de pessoal e o fechamento e venda de fábricas.

• **A demanda por Power Macs segue em alta** e as vendas de servidores aumentaram 50% em 96. Apenas uma firma vende por ano 2,5 milhões de micros com processador RISC – adivinhe quem?

• **Além de fazer Macs, a Apple não pára de desenvolver tecnologias fundamentais** (e multiplataforma) como QuickTime, QuickDraw 3D e o OpenDoc. Qual empresa de computação registrou mais patentes novas em 95? A Apple.

• **A indústria de clones é uma realidade.** A Power Computing é uma das empresas de mais rápido sucesso da história. Com o sub-licenciamento do Mac pela IBM, não existe mais a desculpa de que uma fábrica de PCs desistiu de fazer um clone de Mac porque faltavam peças.

Vejamos também alguns números pertinentes:

• A fatia de mercado do Mac entre os computadores pessoais é de **9 a 11%**, mas a proporção de Macs entre todos os micros ligados à Internet é **25%.** O Mac é a principal plataforma de autoria na Web e a segunda em servidores, atrás apenas do Unix.

• O Mac domina **63%** do mercado educacional norte-americano e **50%** do mercado científico, farmacêutico, químico e de engenharia.

• **63%** do mercado editorial (revistas, jornais e livros) pertence ao Mac. As maiores revistas sobre PC fazem sua editoração no Mac.

• **63%** de todos os títulos de software multimídia são desenvolvidos no Macintosh e **33%** de todos os computadores multimídia são Macs.

• O Mac gera em média **30%** mais venda de software por máquina do que o PC.

Enfim: um desempenho nada mau para o produto de uma empresa incapaz de vender água no deserto!

PÉS NO CHÃO

Agora, é preciso esclarecer que nenhum desses dados tira o Mac da condição de nicho de mercado. Mas a chave da sua sobrevivência deverá residir exatamente nisso.

Em um debate com funcionários, Gil Amelio disse que o destino do Mac não é competir com PCs fuleiros montados em fundo de quintal, mas voltar a ser um produto de elite, com hardware estado-da-arte e recursos de sistema tão diferenciados que as pessoas achem justo pagar mais caro por ele. A linha "popular" ficaria com os fabricantes de clones.

E se tudo isso não bastar, nós ainda daremos a última risada. O argumento final contra as vítimas de lavagem cerebral da Microsoft, que vivem esnobando ou ignorando os usuários de Mac, é o fato do seu próprio Win95 ser (mal) copiado do Mac OS – a prova final de que NÓS estávamos certos o tempo todo... Eles nos devem, no mínimo, respeito por isso. M

MARIO AV
É co-editor de arte da MACMANIA... e "micreiro" é a PQP!